

SEMINÁRIO SOBRE APOIO MILITAR DE EMERGÊNCIA

Joaquim Leitão

Assessor do Comando das Forças Terrestres (Portugal)
leitao.jsp@mail.exercito.pt

No dia 4 de abril de 2018 decorreu, na Escola Secundária Doutor Solano de Abreu, em Abrantes, um seminário sobre “**Apoio Militar de Emergência - os Novos Desafios**”, que foi organizado pelo Comando das Forças Terrestres do Exército.

Esta iniciativa teve como objetivo promover uma reflexão sobre os novos desafios que se colocam ao Apoio Militar de Emergência (AME), designadamente em termos das capacidades do Exército, bem como sobre o futuro modelo organizacional, que se encontra em fase de implementação.

Na sessão de abertura o Chefe do Estado-Maior do Exército, General Rovisco Duarte, destacou a importância deste Seminário, enquanto espaço de conhecimento e de reflexão, relativamente à resposta que o Exército já detém no âmbito do AME. Por sua vez, já a Presidente da Câmara Municipal de Abrantes, Dr.^a Maria do Céu Albuquerque, sublinhou a importância do Exército neste âmbito.

O programa do seminário foi constituído por três painéis que trataram dos seguintes temas:

- i. Os Novos Desafios para o Sistema de Proteção Civil em Portugal;
- ii. Apoio Militar de Emergência no Exército - o Novo Modelo Organizacional;
- iii. O Apoio Militar de Emergência - Visões e Desafios Sobre o Futuro.

O primeiro painel contou com a moderação do Professor Doutor Luciano Lourenço, da Universidade de Coimbra e Presidente da Direção da RISCOS, Associação Portuguesa de Riscos, Prevenção e Segurança, e com intervenções de: Dr. Mário Monteiro, que, na sua qualidade de Adjunto, apresentou “*A perspetiva da Estrutura de Missão para a Instalação do Sistema de Gestão Integrada de Fogos Rurais*”; Eng.º José Oliveira, Diretor Nacional do Planeamento de Emergência da Autoridade Nacional de Proteção Civil, que relatou “*A perspetiva da ANPC*”; Cap. José António Dias, Presidente do Serviço Regional de Proteção Civil da Madeira, que deu conta de “*A perspetiva Regional*”; Dr. Luís Alberto Meira, Presidente do Conselho Diretivo do Instituto Nacional de Emergência Médica, que descreveu “*A perspetiva do INEM*”.

O segundo painel foi moderado pelo Major-General Marco Serronha, 2.º Comandante do Comando das Forças Terrestres, e contou com a participação de: Coronel César Reis, Comandante do Regimento de Apoio Militar de Emergência, que apresentou “*A Unidade de*



Fot. 1 - Aspetto da mesa de abertura.
 Photo 1 - Detail of the opening session.



Fot. 2 - Pormenor da mesa que constituiu o primeiro painel.
 Photo 2 - Detail of the speakers for the first panel.

Apoio Militar de Emergência Ampliada”; Brigadeiro-General Francisco Soares, Diretor de Comunicações e Sistemas de Informação do Exército, que dissertou sobre “*A capacidade de projeção ao nível da estrutura de Comando, Controlo e Comunicações do RAME*”; Coronel Tirocinado José Rodrigues, Diretor do Centro de Informação Geoespacial do Exército, que descreveu “*O Sistema de Informação Geoespacial no âmbito do Apoio Militar de Emergência*”.



Fot. 3 - Detalhe da mesa que dinamizou o segundo painel.

Photo 3 - Detail of the speakers for the second panel.

Por último, o terceiro painel teve moderação do Professor Doutor José Luís Zêzere, do Instituto de Geografia e Ordenamento do Território, da Universidade de Lisboa e nele intervieram: Professor Eng.º Carlos Sousa Oliveira, do Instituto Superior Técnico, que abordou “*O Riscos Sísmico - Uma proposta multidisciplinar*”; Dr. Duarte Caldeira, Presidente do Centro de Estudos e intervenção em Proteção Civil, que apresentou “*Uma visão técnica e académica*”; Dr. Manuel Coelho da Silva, Presidente do Conselho de Opinião da RTP, que descreveu “*Uma visão da Comunicação Social*”; Tenente-General Rui Pereira, Comandante das Forças Terrestres, que relatou a “*Visão sobre o futuro da AME no Exército*”.



Fot. 4 - Vista da mesa que formou o terceiro painel.

Photo 4 - View of the speakers for the third panel.

Em todas as intervenções foi bem vinda a necessidade de se estudarem, debaterem e organizarem, em Portugal, capacidades de resposta eficaz às crescentes manifestações de riscos, de que decorrem situações de emergência, que sejam de origem natural ou antrópica.



Fot. 5 - Vista geral da audiência, durante a intervenção do Cap. José António Dias.

Photo 5 - General view of the audience, as Cap. José António Dias was speaking.

A sessão de encerramento deste Seminário foi presidida pelo Chefe do Estado-Maior do Exército (CEME), General Rovisco Duarte, e contou com a participação do Presidente da Assembleia Municipal de Abrantes, Dr. António Mor, do Presidente da Associação Nacional de Freguesias (ANAFRE), Dr. Pedro Cegonho, do Comandante das Forças Terrestres (CFT), Tenente General Rui Davide Guerra Pereira, do Comandante do Regimento de Apoio Militar de Emergência (RAME), Coronel César Reis.

Na sua intervenção, o General Rovisco Duarte sublinhou “*a intensa e relevante atividade que o Regimento de Apoio Militar de Emergência (RAME) desenvolveu e revelou a importância que deve assumir o comando, o controlo e as comunicações robustecidas e dedicadas exclusivamente às operações de Apoio Militar de Emergência, pelo que será agora necessário proceder a ajustamentos organizacionais, bem como dos procedimentos de meios e testá-los muito rapidamente*” e, depois, anunciou que, no contexto da evolução organizacional do modelo conceptual do AME, está ainda prevista a criação de um Grupo de Intervenção Rápida em Catástrofes.

Durante a sessão de encerramento, o Coronel Tirocinado Duarte Costa, apresentou as conclusões deste Seminário que, pela sua relevância, transcrevemos:

“No primeiro painel subordinado ao tema “Os Novos Desafios para o Sistema de Proteção Civil em Portugal”, destaca-se:

- *O Dr. Mário Monteiro (Adjunto da estrutura de Missão para a Instalação do Sistema de Gestão Integrada de Fogos Rurais), com a sua visão*



Fot. 6 - Aspeto da mesa de encerramento.

Photo 6 - The closing session.

prospetiva para a sua organização do Sistema Integrado de Fogos Rurais, identificou os 4 eixos estratégicos onde assentam as iniciativas de curto prazo e estruturais da mesma, referindo os mais de 72 projetos envolvendo 11 Ministérios que demonstram o empenho expressivo e conjunto de todas as entidades envolvidas no objetivo primordial de proteger as populações. Ressalva-se na sua intervenção, a ideia geral de que constitui um fator essencial, o trabalho junto das camadas mais jovens da sociedade no sentido de se mudarem mentalidades, rumo a um futuro mais sustentável.

- O Eng.º José Oliveira (Diretor Nacional do Planeamento de Emergência da Autoridade Nacional de Proteção Civil em representação da Autoridade Nacional de Proteção Civil), que identificou os novos desafios para o sistema nacional de proteção civil, salientando a carência de cultura de prevenção do risco existente no nosso país que obriga a um trabalho para o aprofundamento do conhecimento dos riscos e, conseqüentemente a uma melhoria na ação coordenada da sua mitigação. Salientou como fator fundamental para a prevenção, a necessidade de edificar um compromisso político com a gestão do risco e a criação de modalidades de ação que visem ultrapassar condicionalismos de ordem económica.
- O Capitão José António Dias (Presidente do Serviço Regional de Proteção Civil da Madeira e também com experiência acumulada neste setor nos Açores), trouxe-nos a perspetiva regional focalizada para uma realidade centrada na construção de capacidades locais, destacando a proporcionalidade dos riscos a este nível, a qual potencia a necessidade

de aumentar a cultura de proteção civil nas regiões autónomas da Madeira e dos Açores.

- Por fim, o Dr. Luís Alberto Alves Meira (Presidente do Conselho Diretivo do Instituto Nacional de Emergência Médica), finalizou o painel com a perspetiva desta entidade, destacando a importância de considerar as necessidades de socorro versus os meios disponíveis na definição do conceito de catástrofe, partilhando com a audiência, a perspetiva interessante e fundamental dos operacionais que conduzem as ações de socorro às vítimas no terreno. A este propósito, salientou as dificuldades existentes na gestão dos operacionais, que conduzem a situações acrescidas de stress e a imperiosa necessidade de serem garantidas condições adequadas de trabalho e de proteção aos efetivos empregues antes, durante e após a sua atuação.

Em jeito de resumo, salienta-se para este painel o facto de que, apesar de se tratarem de intervenções de entidades com atuação em áreas diferentes de responsabilidade, percebe-se o elo que as une quando o assunto é o socorro às pessoas e a preservação da vida humana, relevando-se a ideia geral da necessidade de envolver todos os cidadãos num processo que não é exclusivo das entidades mencionadas, mas uma obrigação de todos os Portugueses.

Ainda, durante a manhã, decorreu o segundo painel subordinado ao tema “Apoio Militar de Emergência no Exército - o Novo Modelo Organizacional”.

- O Coronel César Reis (Comandante do Regimento de Apoio Militar de Emergência), apresentou-nos o conceito da Unidade de Apoio Militar de Emergência, mostrando a organização modular que se pretende aperfeiçoar, mantendo-a flexível e adaptável a qualquer situação e que traduz a capacidade e vontade do Exército em colaborar, no âmbito da sua missão, em ações de proteção civil com os demais intervenientes.
- O Brigadeiro General Francisco José Carneiro Bento Soares (Diretor de Comunicações e Sistemas de Informação do Exército), descreveu a capacidade de projeção ao nível da Estrutura de Comando, Controlo e Comunicações do Regimento de Apoio Militar de Emergência. Apontou que esta capacidade é fundamental no emprego oportuno deste Regimento, possibilitando a integração noutros sistemas de comunicações existentes e proporcionando uma capacidade acrescida de comando e controle nas operações que decorrem no terreno.
- Por fim, o Coronel Tirocinado José da Silva Rodrigues (Diretor do Centro de Informação Geoespacial do Exército), trouxe-nos a sua perspetiva no âmbito

de aplicação e integração do Sistema de Informação Geoespacial no Apoio Militar de Emergência, mostrando-nos as vantagens da sua utilização no emprego dos meios de Emergência Militar do Exército, através da disponibilização de informação importante, oportuna e em tempo útil, permitindo um potenciar do processo de tomada de decisão.

Em resumo, percebeu-se neste painel que o Exército, é uma organização de tecnologia intensiva e que tem procurado obter e incrementar meios e processo tecnologicamente evoluídos por forma a poder, prontamente, cooperar em missões de apoio ao desenvolvimento e bem-estar das populações.

Por fim o terceiro painel subordinado ao tema “O Apoio Militar de Emergência - Visões e Desafios Sobre o Futuro” que trouxe uma visão mais conceptual e em alguns aspetos académica, daquilo que poderão ser os desafios do futuro.

- O Professor Carlos Sousa Oliveira (Instituto Superior Técnico), debateu o tema do Risco Sísmico, que nos é particularmente relevante pela elevada probabilidade de ocorrência do fenómeno sísmico em algumas regiões do nosso país e pelo historial de catástrofe que lhe está associado quando em determinadas proporções. Percebeu-se da sua intervenção que a questão fundamental não é saber se um grande evento desta natureza poderá ocorrer no nosso país, mas sim, quando irá ocorrer, importando perceber que os riscos daí advenientes decorrem das vulnerabilidades, da perigosidade e da existência de ambos os vetores.
- O Dr. Duarte Caldeira, (Presidente do Centro de Estudos e intervenção em Proteção Civil) desenvolveu uma visão técnica e académica daqueles que poderão ser os principais desafios que se irão colocar ao país no âmbito deste tema, destacando a importância do papel que as Forças Armadas podem ter no mesmo. Neste âmbito evidenciou que o processo de elaboração de doutrina, de lições aprendidas e de capacidades operativas desenvolvidas, são exemplos de boas práticas e fatores essenciais que devem ser tidos em conta na integração das capacidades nacionais para o âmbito das ações de proteção civil.

- O Dr. Manuel Coelho da Silva (Presidente do Conselho de Opinião da RTP), trouxe-nos outra perspetiva interessante, a da Comunicação Social, destacando o papel da rede pública de Rádio e Televisão no âmbito da prática de uma pedagogia formativa e dos meios associados e disponíveis para alertar e reportar, como fator acrescido de informação que possa atempadamente auxiliar na salvaguarda da vida humana.
- Por fim, o Tenente General Rui Davide Guerra Pereira (Comandante das Forças Terrestres), deixou-nos a visão do Exército para o futuro do Apoio Militar de Emergência e a orientação que a componente operacional dos Sistema de Forças materializou no sentido de obter capacidades estruturais dedicadas e de duplo-uso para continuamente cumprir missões no âmbito da segurança e defesa do território e da população e do apoio militar de emergência, sendo esta última uma missão prioritária do Exército no âmbito da salvaguarda de pessoas e bens, bem como, do bem estar e do desenvolvimento. Esta visão demonstrativa da vontade, da disponibilidade, do querer e do saber que o Exército tem nesta área do conhecimento, suporta a insubstituível contribuição do Exército de Portugal, com os meios que incorporam a sua capacidade operacional, para a salvaguarda e bem-estar das populações, numa rede distribuída de valências a fornecer quando solicitadas no âmbito do quadro legal em vigor.

Deste painel, realça-se a visão prospetiva de todos os oradores reforçando a ideia comum que se traduz pela necessidade de debater, estudar, aprofundar e organizar formas eficazes e eficientes de resposta aos riscos exponenciais que se colocam a Portugal e aos portugueses, no âmbito do apoio a situações de emergência naturais ou provocadas.

Considera-se assim, em forma de resumo geral deste seminário, que todos juntos, com qualidade, ao serviço de Portugal e dos Portugueses deveremos estar aptos a desempenhar as tarefas que nos forem atribuídas no quadro das missões específicas de cada um e, particularmente ao Exército, no quadro da sua incontornável missão de apoio ao desenvolvimento e bem-estar das populações”.

